

ligamento longitudinal ventral, gerando fusão dos segmentos vertebrais em que é acometido e as enteses dos tendões e ligamentos do esqueleto apendicular. Os portadores da HEID frequentemente apresentam lombalgia associada à rigidez e restrição de movimento da coluna vertebral, na região afetada. Radiograficamente, a doença é caracterizada pela extensiva ossificação linear ao longo do aspecto ventrolateral da coluna vertebral. O tratamento geralmente é conservador, consistindo na modificação da atividade física, fisioterapia, perda de peso e terapia anti-inflamatória e analgésica. Este trabalho relata um caso de hiperostose esquelética idiopática difusa em um cão, cujo diagnóstico foi obtido por meio de radiografia convencional. **Relato de caso:** Foi atendido um cão, fêmea, sem raça definida (SRD), com sete anos de idade e 4,6kg de peso vivo, apresentando dificuldade deambulatoria e lombalgia. Ao exame físico foram observadas hiperflexão dos membros pélvicos e crepitação das articulações escapuloumerais, femorotibiopatulares e dos tarsos. Foi realizado o exame radiográfico da coluna toracolombar, da região coxofemoral e das articulações escapuloumerais, femorotibiopatulares e dos tarsos. Os achados consistiram em proliferação óssea linear ao longo do aspecto ventral da coluna toracolombar formando vértebras em bloco; nas articulações femorotibiopatulares e escapuloumerais foi observada uma entesofitose periarticular e nas articulações dos tarsos uma entesofitose dos tendões calcaneares com ossificação da porção distal dos tendões. Os achados foram sugestivos de hiperostose esquelética idiopática difusa. A paciente foi submetida à terapia à base de acupuntura e fisioterapia, havendo melhora na dor e deambulação. **Discussão e conclusão:** A distinção entre a HEID e a espondilose anquilosante grave é difícil, pois existe semelhança entre as pontes de ossificação vertebrais presentes em ambas. A neoformação óssea presente na HEID consiste em um processo de entesofitose do ligamento longitudinal ventral em todo plano ventral de pelo menos três corpos vertebrais contíguos, já na espondilose anquilosante a neoformação óssea consiste em um processo de osteofitose originário da região terminal ventral do corpo vertebral e, desta forma, o processo de ossificação e anquilose se limita à junção do disco intervertebral, podendo inclusive causar sua degeneração, diferentemente da HEID em que os discos intervertebrais se apresentam preservados. A HEID é uma doença rara, que devido à ossificação massiva, ocasiona quadros de dor e dificuldade

deambulatoria. A radiografia possibilita o estabelecimento do diagnóstico, e a fisioterapia associada à acupuntura garante a melhora da dor e da qualidade de vida dos pacientes.

35. HISTEROCELE INGUINAL CONCOMITANTE COM PARASITISMO INTRAUTERINO POR *DICTOPHYMA RENALE*

Concomitant inguinal hysterocele with intrauterine dictophyma renale parasitism

MATTEI, D. R.; BORGES, F. A.; OLIVEIRA, J. M. O.; SOUZA, M. L.; BERGAMO, F. M. M.; SILVA, E. U.
E-mail: douglasrodrigomattei@gmail.com

Introdução: A partir do momento em que os serviços de ultrassonografia passaram a ser aplicados na clínica veterinária, o diagnóstico ultrassonográfico de *Dioctophyma renale* tem se tornado mais frequente. O órgão preferencialmente parasitado é o rim direito, e o tratamento efetuado é a nefrectomia unilateral. As localizações menos usuais do parasita podem ser: rim esquerdo, cavidade abdominal, ureteres; e tecido subcutâneo. O parasitismo em cães costuma ser subclínico quando apenas um rim é acometido, porém já foi relatada a peritonite, na qual o parasita é observado livre na cavidade abdominal. Os sinais clínicos que podem ser observados incluem: mucosas hipocoradas, hipertermia, desidratação, poliúria, polidipsia e hematuria. Cães errantes com acesso à rua, ou residentes em áreas de risco (margens de rios e lagos) estão mais susceptíveis à dictofimose.

Relato de caso: Uma cadela, sem raça definida, adulta, residente na área urbana, foi atendida apresentando um aumento de volume inguinal direito que, à palpação, apresentava textura macia sem reação dolorosa. Os parâmetros clínicos e físicos do animal eram normais. Sob suspeita de neoplasia mamária e diferencial para hérnia inguinal, foi realizada ultrassonografia, que revelou a presença de órgão tubular de aproximadamente 0,9cm de diâmetro, parede com superfície interna irregular, conteúdo luminal anecoico e presença de ao menos duas estruturas tubulares, hipoeóicas de contornos hipereóicos, medindo 0,18cm de diâmetro. O corno uterino esquerdo era típico, medindo 1,9cm de diâmetro, com superfície endometrial irregular. Com diagnóstico de hiperplasia endometrial e histerocele inguinal, a paciente foi submetida a ovariosalpingohisterectomia, e a exposição da mucosa uterina revelou três parasitas identificados como formas jovens de *D. renale*.

Discussão e conclusão: O ciclo do *Dioctophyma renale* não é totalmente esclarecido, e o cão é considerado um hospedeiro definitivo¹. Geralmente, os animais parasitados residem em áreas próximas a margens de rios e lagos, locais habitados pelos hospedeiros intermediários e paratênicos. Neste caso, a paciente sempre residiu em meio urbano e sem acesso a áreas consideradas de risco para a dioctofimose. As características ultrassonográficas condizem com os dados já descritos, com ressalva nas dimensões. Os exemplares encontrados no lúmen uterino continham morfometria e coloração compatíveis com formas jovens de *Dioctophyma renale*, porém o gênero dos parasitas não foi identificado. O exame ultrassonográfico possibilitou o estabelecimento do diagnóstico precoce de dioctofimose e com a respectiva análise diferencial.

36. LEVANTAMENTO DOS EXAMES RADIOGRÁFICOS REALIZADOS EM MAMÍFEROS SELVAGENS E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO MARIO DIAS TEIXEIRA: 2013 A 2017

Radiographic exams performed in wild and exotic mammals at the Veterinary Hospital Mário Dias Teixeira: 2013 to 2017

JÁCAMO, A. A. F.; PEREIRA, T. H. S.; MATOS, S. E. R.; LEÃO, A. P.; FARIA, B. M.; SILVA, A. L.; SANTOS, R. C.; RIBEIRO, A. S. S.

E-mail: anaisfaveroj@gmail.com

Introdução: Os exames de imagem são um recurso essencial para subsidiar os diagnósticos firmados na clínica de animais selvagens e exóticos. Os mamíferos de porte pequeno e intermediário como as ordens Lagomorpha (coelhos), Rodentia (hamster, porquinho-da-índia, chinchila, rato e camundongo), e Carnívora (Furão) são os mais estudados, em virtude de sua popularização como animais de companhia. Das inúmeras afecções que os acometem, as alterações ósseas são as principais, sendo as doenças ósseo-metabólicas associadas às deficiências nutricionais mais comuns, assim como traumatismos causadores de fraturas. Diante disso, os exames radiográficos são métodos de diagnóstico por imagem de grande relevância para um diagnóstico diferencial. Este trabalho determinou as espécies de mamíferos selvagens e exóticos de maior casuística na rotina de atendimento dentro do contexto amazônico. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos exames

radiográficos dos mamíferos selvagens e exóticos encaminhados ao Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário Mario Dias Teixeira (HOVET) pelo Ambulatório de Animais Selvagens durante os anos de 2013 a 2017, contabilizando um total de 78 exames radiográficos. Os mamíferos foram classificados em suas famílias taxonômicas. A organização dos dados e análise das alterações observadas nos resultados dos exames radiográficos foram realizadas no Microsoft Excel 2013. **Resultado e discussão:** Dentre os 78 exames radiográficos analisados, as ordens dos lagomorfos e primatas constituíram a maior casuística de exames realizados em mamíferos, com ocorrência de 31 (39,7%) e 20 (25,6%) animais, respectivamente. As enfermidades mais visualizadas foram as afecções do sistema osteoarticular, com 50% (39/78) dos casos, apresentando uma similaridade aos resultados obtidos por outros autores sobre as principais causas em requisições de exames radiográficos. Outras moléstias relatadas foram: afecções no coração 7,7% (6/78), em pulmões 6,4% (5/78), em órgãos da cavidade abdominal 3,8% (3/78) e abscessos 3,8% (3/78). Em 19,2% dos casos não foram observadas alterações radiográficas. **Conclusão:** As ordens Lagomorpha e Primate apresentaram maior casuística de afecções do sistema osteoarticular, com 50% dos casos com maior incidência de traumas e lesões ósseas. Apesar de um número elevado de incidências de traumas, a escassez de descrições anatômicas dos diferentes grupos de animais selvagens tem dificultado um melhor aproveitamento das técnicas de imagem. Dessa forma, um estudo mais detalhado e obtenção de informações acerca das particularidades inerentes a espécies exóticas, juntamente com o conhecimento das principais afecções que acometem espécies amazônicas são fundamentais para a obtenção de diagnóstico mais preciso.

37. LOBO HEPÁTICO E VESÍCULA BILIAR COMO CONTEÚDO DE HERNIA DIAFRAGMÁTICA PERITONIOPERICÁRDICA: RELATO DE CASO

Hepatic lobe and gallbladder as the content of a diafragmatic peritonealpericardical hernia: case report

SOUZA, I. P.; GOMES, P. P. R.; SANTOS, A. B.; DE PAULA, T.; TORRES, R. C. S.; NEPOMUCENO, A. C.
E-mail: anelise-imagem@ufmg.br

Introdução: A hérnia diafragmática peritoneo-pericárdica (HDPP) se caracteriza pela insinuação